

## Orientações sobre Gravidez

É necessário dar uma atenção especial às orientações sobre gravidez, como ocorre e suas implicações, pois, principalmente as mulheres com Síndrome de Down podem ter filhos que, na metade dos casos, também nascem com Síndrome de Down.

O ideal é explicar para o jovem como ocorre a gravidez, numa linguagem muito simples e de maneira natural.

## O Papel da Família

É importante que a família esteja preparada para enfrentar e orientar todo o processo de crescimento e amadurecimento da pessoa com Síndrome de Down. Todas as transformações devem ser encaradas com naturalidade pelos pais, irmãos e a família. Em caso de dúvida, ou necessidades específicas, é sempre bom contar com a ajuda de pessoas experientes e qualificadas (médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros).

Ministério da Saúde

Secretaria de Assistência à Saúde/DAPS

Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência

Coordenação de Atenção a Grupos Especiais/DAPS  
Setor de Autarquia Sul - Quadra 4 - Bloco N - 10º andar  
CEP: 70058-902 - Brasília-DF  
Tel.: (061) 314-6393  
Fax: (061) 225-4997

### SÉRIE ORIENTAÇÃO 6

Apoio: Fundação Síndrome de Down  
Campinas - São Paulo  
Telefone: (0192) 39-2818

# Série Orientação sobre a Síndrome de Down Destinada a Pais



ADOLESCÊNCIA  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

---

# Adolescência

---

## Como é a Adolescência no Jovem com Síndrome de Down

Durante a adolescência, o jovem com Síndrome de Down, como qualquer jovem, passa por grandes transformações, que vão desde alterações no corpo até modificações emocionais e sociais.

O início e o fim da adolescência variam de pessoa para pessoa acordo com características de cada um.

É durante a adolescência que as glândulas sexuais atuam com intensidade, gerando várias transformações como: crescimento mais rápido, mudança na voz, crescimento de pelos no corpo, acentuação das formas masculinas e femininas, aparecimento da menstruação nas meninas e primeiras ejaculações nos meninos.

## Como Lidar com as Transformações

Tais transformações podem assustar o jovem e até ser traumatizantes. Para que isto não ocorra é importante que sejam dadas informações simples sobre o que está ocorrendo com o jovem, como por exemplo: "Você está crescendo, logo será um adulto, é por isso que estão crescendo pelos no seu corpo".

Terão que informar porquê as meninas menstruam e como se cuidar durante a menstruação. A adolescente com Síndrome de Down é capaz de realizar esses cuidados e deve-se mostrar o aspecto positivo do tornar-se mulher. Nos rapazes a ejaculação noturna é uma experiência comum. É necessário explicar que isto é normal e natural, mas é algo pessoal e privado.

É nesta fase que o jovem vai definir seu papel sexual, sendo importante que lhe sejam passadas as regras socialmente aceitas para as mulheres e para os homens.

## O que Falar a Respeito da Sexualidade

É importante entender a sexualidade como algo natural que faz parte do desenvolvimento normal de qualquer ser humano. Ela se manifesta de dife-

rentes maneiras no decorrer do crescimento da criança. Na adolescência é manifestada pela maior exploração dos órgãos genitais, interesse pelo sexo oposto e pelo conhecimento do corpo do outro.

Embora muitas vezes pareça mais fácil para os pais e profissionais ignorarem a sexualidade da criança e do adolescente, eles precisam viver a sua sexualidade, senão provavelmente irão apresentar comportamentos compensatórios que certamente causarão maiores problemas no futuro.

As questões do jovem a respeito de sexo devem ser respondidas de modo esclarecedor, adequado ao seu nível de compreensão. Deve-se dizer sempre a verdade e evitar as proibições sem explicações.

A melhor maneira de falar a respeito de sexo com seu filho é esperar pelas perguntas e respondê-las claramente. Às vezes, o jovem com Síndrome de Down não verbaliza o que quer saber; nestes casos, o melhor modo é observar seus comportamentos e conversar sobre os mesmos ou criar situações oportunas para que o jovem faça as perguntas.

## O Que Pode ou Não Ser Feito em Público

A masturbação é uma resposta normal às mudanças fisiológicas da adolescência. Como acontece com os outros adolescentes, a masturbação deve ser um comportamento privado. Se ocorrer em público, o jovem não deve ser envergonhado ou punido. Deve-se explicar que as sensações são normais, mas que esse comportamento só deve ocorrer em horas e locais socialmente aceitos.

Os jovens com Síndrome de Down precisam de mais explicações e atenção para compreenderem o que é socialmente aceito e o que não é. Estas noções devem ser passadas com naturalidade a fim de não causarem traumas e não parecerem proibições sem sentido.

## O Namoro

Nesta fase surge o interesse pelo sexo oposto e o namoro. Uma boa maneira de agir com relação a este assunto é pensar o que fariam com qualquer outro filho numa mesma situação, considerando as possíveis limitações da pessoa com Síndrome de Down. Outra sugestão é, mais uma vez, responder com naturalidade, sinceridade e clareza às perguntas feitas.